

EDITORIAL

A igualdade, pela diferença

Colhidos, ao absoluto acaso, das colaborações generosamente apresentadas, os textos desta edição de Linhas compõem uma curiosa quase unanimidade. De alguma forma, todos, ou quase todos, detêm-se sobre a questão do reconhecimento das diferenças como pressuposto à realização de uma verdadeira igualdade. Ao mesmo tempo, “diferenciam as diferenças”, acatando aquilo que é individual, único, e denunciando aquilo que é exógeno, é sócio-econômico e estabelece, mais do que diferenças, estigmas e hierarquizações entre os iguais em teoria.

Acerca da Progressão Continuada, por exemplo, afirma-se que ela não constituiria o fim, mas o simples adiamento, da eliminação — reconhecendo, porém, que tampouco um retorno ao sistema seriado constituiria solução ideal, posto que ambos os modelos transformariam desigualdades sociais em desigualdades escolares. Já no tocante ao voluntariado, a Escola Solidária, outro assunto tão momentoso quanto controverso, dois textos perguntam de que solidariedade se está falando e, sobretudo, solidariedade para com quem, a partir de que modelo de inserção do aluno, e em que tipo de sociedade. Lembremos que, por vezes, a função da Universidade é, mais do que encontrar boas respostas, formular boas perguntas.

De Cuba, chega-nos uma reflexão acerca da relação entre a escola e a família, e a preparação do professor para esse encontro, buscando-se o desenho e a validação de um módulo com atividades práticas e teóricas que facilitam essa preparação. De Portugal, um trabalho acerca do imaginário infantil lembra que a narrativa é instrumento para dar-se sentido ao mundo, que esse sentido implica encontro consigo mesmo, e que esse encontro só transcorre no diálogo com o *outro*.

A relação, portanto; o interagir na tarefa de ensinar. Não perdendo de vista, porém, o pensamento de Knowles, citado em outro trabalho aqui publicado, segundo o qual “não se pode ensinar às pessoas; pode-se, apenas, ajudá-las a aprender”. De qualquer forma, a relação. De qualquer forma, e sempre, o *outro*.

De qualquer forma, e a qualquer custo, o acatamento da diferença no pensar, no conhecer e no sentir, no direito de expressar essa diferença como o caminho, se não o mais curto, certamente o mais justo, para a igualdade. Seja esta a marca da Universidade que todos queremos construir.

O nosso agradecimento mais sincero aos colegas que nos mandaram seus trabalhos, compartilhando seus achados, suas reflexões, suas boas perguntas.

Jarbas José Cardoso
Editor